

EDITORIAL

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v13i25p1-3>

No dia 13 de março de 2021, publicamos a chamada para o dossiê *Literatura, artes e doença*, que agora vem a luz, mas as discussões para estabelecimento deste tema se deram ainda no final do ano de 2020. Não imaginávamos, porém, quão fortemente a pandemia – e a doença, de maneira mais ampla e violenta – nos tomaria ainda no decorrer de 2021, e como, no Brasil, teria uma dimensão ainda mais catastrófica, pelo fato de termos um presidente negacionista e fortemente reacionário.

Ao longo desses dois anos de pandemia, a covid-19 nos tirou familiares, amigos e compatriotas, ou seja, cidadãos que ganharam e continuam ganhando destaque diariamente como números de mortos e infectados divulgados pelo Consórcio dos Veículos de Imprensa, pelas páginas das redes sociais de prefeituras e estados, pelos outdoors, pelas rádios e, até mesmo, pelas mensagens de WhatsApp que chegam a cada dia a cada um de nós.

Vivemos em tempos pandêmicos e estamos mergulhados em um presente acachapante, feito das mais diversas dores: física, psíquica, moral e social. E a fome talvez seja a doença mais grave que a pandemia nos deixou como herança. A outra doença que nos atinge é a perda da nossa precária naturalidade. Atingidos pelo coronavírus e as suas novas variantes, são eles que ditam o ritmo da vida: quando podemos sair de casa, por onde podemos transitar, que lugares podemos frequentar e quem podemos abraçar, ou seja, a doença tem o poder, inclusive, de restringir nossos afetos.

É nessa corda-bamba que estamos. Sem rede de proteção!

Mas a literatura pode ser um antídoto para estes tempos de horror e, ainda que não nos cure, vislumbra sempre uma saída. Por isso a *Desassossego* agradece a todos aqueles que participaram deste número tão doloroso e tão atual. E deixamos aqui um respiro através das palavras de Daniel Faria:

Porque a morte tem o seu tempo
A ruína soma ruína, à cabeça
Equilibra a existência desmoronada e inteira.
Tu és o que edifica
Tu constróis mil vezes.
Porque o raio tem o seu tempo.
És o clarão, a lâmpada, a estrela
Somos luz à luz.
Não és a luz, és mais que a luz
Porque a noite tem o seu tempo¹.

Carlos Gontijo Rosa

Pós-doutorando em Estudos da Linguagem na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Doutor em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor colaborador externo do Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo. Contato: carlosgontijo@gmail.com

📄: <https://orcid.org/0000-0001-6648-902X>

Paola Poma

Professora de Literatura Portuguesa na Universidade de São Paulo. Fez graduação e doutorado direto na mesma universidade sobre a obra do poeta modernista Fernando Pessoa. Pós-doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, em 2012. Pesquisa a poesia do século XX e XXI, dando destaque aos seguintes poetas: Fernando Pessoa, Mário de Sá -Carneiro, Sophia de Mello Breyner Andresen, Herberto Helder e Adília Lopes. Dentre suas pesquisas destaque-se o diálogo entre a tradição e a contemporaneidade.

Contato: ppoma@usp.br

📄: <https://orcid.org/0000-0002-2174-3968>

Rosely de Fátima Silva

Doutoranda em Literatura Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Brasil. Mestrado, Graduação e Licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Brasil. Graduação em Letras (Português/Grego) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Brasil.

Contato: roselydefatimasilva@gmail.com

📄: <https://orcid.org/0000-0003-0728-2808>

¹ Faria, Daniel. *Poesia*. 3 ed. Edições Quasi: Vila Nova de Famalicão. 2009.p.184.

Mônica Muniz de Souza Simas

Professora da Universidade de São Paulo (USP). Livre-Docente na Área de Literatura Portuguesa (2013) pela mesma instituição, coordena o LIA (Laboratório de Interlocuções com a Ásia). É pesquisadora do CNPq com o projeto "A experiência da orfandade na literatura de Macau". Formada em Letras, Licenciatura (1993), Mestrado (1996) e Doutorado (2001) pela PUC-RJ. Também é formada em Administração de Empresas pela UFRJ (1990) e complementação pedagógica (licenciatura) em Educação Física pela Claretiano (2018).

Contato: monicasimas@usp.br

📄: <https://orcid.org/0000-0002-0705-148X>

A **Revista Desassossego** utiliza a **Licença Creative Commons Attribution** que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial neste veículo – **Attribution-NonCommercial-NoDerivates 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)**, e reconhece que os Autores têm autorização prévia para assumirem contratos adicionais separadamente para distribuição não-exclusiva de versão dos seus trabalhos publicados, desde que fique explicitado o reconhecimento de sua autoria e a publicação inicial nesta revista.